

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça feira 22 de Dezembro de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*Reflexões sobre o actual estado politico da Hespanha extrahidas do Periodico intitulado — o Hespanhol.*

**O**S acontecimentos da *Hespanha*, inseridos nas suas ultimas folhas, são mais lisongeiros, que todos que desde a batalha de *Baylen* tem havido até ao presente. Mas se os *Hespanhoes* são prudentes não devem parar com a sua consideração na parte agradável do quadro, que a fortuna, e o valor lhes tem traçado. Nesta época importante da sua restauração elles devem tomar por guia esta maxima, e regra dos grandes sabios. — *Nada temos feito até agora, se ainda nos resta alguma coisa a fazer.* — Não devem por nenhum titulo saborearem-se ociosamente na idéia de que os *Francezes* vão fugindo batidos desde o levantamento do cerco de *Cadiz*, da desfeita de *Marmont*, e da evacuação de *Madrid*: devem pelo contrario tratar de cortar os *Francezes* na sua fuga, e evitar que elles se possam reunir. ( Tal era o projecto de *Wellington*, o qual teria resultados muito differentes dos que agora vemos, se *Mayland* desse a batalha a *Soult*, fosse o successo qual fosse, como lhe ordenára o *Lord*, e por aqui se ve quanto he perigosa a falta de subordinação em hum Exercito. *Mayland* desobedeceu a *Wellington*, o que desconcertou o seu plano; e por isso já foi deposto do Commando do seu Exercito. ) Não se devem entreter com a vágloria de que a sua constancia em não ceder ao jugo tem proporcionado victorias tão grandes aos Alliados: devem antes pensar, que estas victorias terião terminado a guerra, se a *Hespanha* tivesse contribuido com mais do que esta especie de resistencia moral, e tivesse tido Exercitos disciplinados, para cooperar, e emular os Estrangeiros, que tem ganhado tão notaveis victorias. A reflexão he amarga; porém o receber huma segunda visita dos *Francezes*, ainda será mais amargo, do que confessar ingenuamente esta verdade.

He certo, que os *Francezes* estão em huma situação summamente critica;

mas podem tornar a sahir della outra vez , e aproveitar-se do tempo , que os *Hespanhoes* tem perdido.

Na *Russia* , ainda que não se pôde dizer , que tudo he favoravel a *Bona-parte* , não pôde com tudo negar-se , que elle tem tido vantagens militares , que podem fazer fraquear a constancia do Imperador. Verdade he , que a conferencia , que o Imperador teve com *Bernadotte* em *Abo* , cujas resultas são huma expedição de 320 homens *Suecos* , que se hão de reunir a 250 *Russos* , pôde variar todo o aspecto da guerra. Porém , em fim , sabemos que aonde tudo depende da vontade de hum só homem , tudo depende de hum só. *Napoleão* aspira só a vencer a constancia de *Alexandre* , e apanhallo. No dia 8 de Setembro depois de huma sanguinolenta batalha elle tomou o campo intrincheirado de *Mojaisk* , e dahi a 6 dias se apresentou em *Moscow*. Porém que adiantará elle com isso se o Imperador da *Russia* tiver a constancia , que devemos esperar da sua determinação , e seus planos ? *Napoleão* passará allí o inverno , e devastará o paiz para a subsistencia das suas tropas , que ao mesmo tempo poderão ser cortadas pela expedição da *Suecia* , e perderão por este modo as sua melhores communicções. O Imperador da *Russia* tem hum brilhante exemplo diante dos olhos : imite a constancia dos *Hespanhoes* , com quem acaba de fazer aliança , e pelo menos poderá ficar seguro , como elles , do resultado final. *Hespanhoes* ! Queira o Céu , que vós aproveiteis para este resultado final os meios , que a Providencia vos offerece ! Empregai para isto não só huma resistencia passiva , como toda a actividade , de que sois capazes. Vós deveis estar inquietos , e impacientes sobre o que se terá passado na *Russia* a esta hora. Mas em fim , a vossa salvação está nas vossas mãos , e não deixeis , que a sorte da guerra da *Russia* decida se os *Francezes* hão de tornar , ou não a occupar o vosso terreno. Este he o momento , em que a opinião pública se deve exprimir vigorosamente pelos homens de sabedoria , e verdadeiros amigos da Patria. A vaidade dos que esperão tudo de si , sem o menor titulo superior , em que se fundem , he o maior inimigo , que a *Hespanha* deve temer nas circumstancias presentes. Os *Hespanhoes* , que tem soffrido o jugo devem clamar contra as vãs promessas , que os labios lisongeiros fabricão. *Hespanhoes* , vós não tendes outro senão este remedio = *Dar ao Lord Wellington o mando absoluto dos recursos militares de Hespanha.* = 59

De todos os papéis , que se tem escripto para despertar a energia dos *Hespanhoes* este nos parece o mais prudente , e mais philosophico por ser menos lisongeiro. A's vezes he bom occultar a hum povo o perigo da sua situação politica , como se occultar ao doente o perigo da sua vida para o não fazer desmaiar : mas esta regra tem huma excepção palpavel no actual estado da *Hespanha*. Não vos fieis nas vossas victorias , diz o *Hespanhol* aos seus compatriotas , assentai , que nada tendes feito se ainda vos resta , que fazer. Tal he a linguagem da verdade austera , que a *Hespanha* deve escutar , e não a linguagem de meia duzia de aduladores ignorantes , que escondem sempre o perigo , ou que o não devisão pela curteza das suas vistas de coruja. Desgraçado o povo , que atende á voz destas sereas , que o querem conduzir a hum naufragio terrivel. O povo , sempre máo juiz nestas materias , chama traidores aos que lhe dizem a verdade , e reputa bons patriotas aquelles , que o enganão com agradaveis mentiras. Tal vez , que os lisongeiros , e mentirosos

os tenham sido mais funestos aos povos da *Península* do que os mesmos desmascarados traidores. *Cícero*, que no tempo das maiores perturbações de *Roma*, tinha a opinião pública pendente da sua lingua, nunca occultou aos Romanos o perigo, que os ameaçava, dizendo-lhes ao mesmo tempo, que não havia caso, em que se devesse desesperar da salvação da *Républica*. O nosso eloquente *Vieira* prégando na *Capella Real de Lisboa* sobre a feliz *Restauração de Portugal* pintou com as mais vivas cores os perigos, que ameaçavam este Reino pelo implacavel odio de *Filippe*, e pela desunião dos nossos *Fidalgos*, provando ao mesmo tempo, que havendo união, e constancia para unir, e a unir os Portuguezes nada havia, que temer. Se *Cícero*, e *Vieira* dissimulassem estes perigos, e fallassem pela fraze dos lisongeiros modernos, nem *Roma* tardaria tanto a decahir, nem a *Restauração de Portugal* seria tão milagrosa. Que bella lição para que os Reis, e os povos tremão diante de homens, que só sabem pintar quadros alegres!..

A respeito do commando geral das tropas, que o *Hespanhol* quer que se dê a *Wellington*, diremos, que sem rigorosa unidade, e cega subordinação a hum só Chefe he moralmente impossivel o bom exito das campanhas. Se os *Francezes* tem podido subsistir á quatro annos no meio de huma Nação insurgente, que os incommoda todos os dias, he á unidade dos seus planos, que se deve attribuir este successo; e se a *Hespanha* tem soffrido á quatro annos o seu jugo he pela razão contraria. Logo o systema da defesa da *Hespanha* deve ser hum systema de unidade. Resta averiguar se *Wellington* tem a opinião pública a seu favor na *Península* para se lhe confiar seguramente tal poder. A este respeito transcreveremos a seguinte passagem do *Ambigü*.

“ Em hum despacho do General *Alava* relativo aos ultimos accntecimentos, que tiverão lugar em *Castella*, observa-se que he tal o ascendente do incomparavel Chefe do Exército alliado sobre as suas tropas, que ninguem cuida em saber para onde marcha, plenamente convencido do successo da interpreza, a que o Lord se desina.

A confiança nas operações de hum Chefe he a pedra fundamental do successo em toda a especie de Governo. *Blake* partindo para a expedição de *Valencia* levava a opinião pública contra si; e a victoria parecia já meia ganhada para o inimigo. Outro tanto não acontece na *Hespanha* desde que *Wellington* principiou alli as suas operações; a confiança, que todos tem no seu saber, e inteireza he meia victoria ganhada.

Se he verdade, que o Lord merece hum tal conceito na *Hespanha*; e se a sua ascendencia he como a pinta *Alava*, parece que se lhe devia dar o mando supremo sobre os recursos militares para segurar deste modo o systema defensivo da *Península*. Porém as ultimas noticias que temos da *Península* não se casão bem com o que diz *Alava*.

Queixa-se *Wellington* de que os outros Generaes não tem cooperado com elle nos seus ultimos movimentos, e esta falta de unidade, e de subordinação no seu plano talvez seja causa para elle se tirar da *Hespanha*, e tornar ás linhas de *Lisboa*. Em consequencia deste transtorno deixou *Ballesteros* o commando do seu Exército; e *Maitland* parece, que se vio obrigado a fazer o mesmo. *Maitland* não deu hum combate a *Soult* como *Wellington* lhe ordenara; *Ballesteros* tambem faltou ao que estava determinado, e tudo isto concorreu para que os *Francezes* se reunissem muito a seu saivo, e se

pozessem no caso de poderem tomar a manobrar na *Hespanha* com segurança. E de que procede isto? Será por ventura effeito de ciumes Nacionaes contra hum Chefe estrangeiro? Não: *Mainland* não he *Hespanhol*, he *Inglez*.

P. S. Calculando as forças actuaes, que tem as guetrilhas *Hespanholas* achamos, que o seu número total he de 300600 infantes, e 90520 cavallos. Estas forças reunidas, e obrando de concerto com o Exercito de *Wellington* podião ser muito funestas aos *Francezes*, os quaes estão na *Hespanha* de muito peor partido, que os seus contrarios, 1.º porque elles tem perdido quasi toda a sua cavallaria, que era com effeito terrivel, e inspirava grande terror aos *Inglezes*; 2.º porque os *Francezes* não tem tanta facilidade de soccorros, e mantimentos como os Alliados, que tem o mar livre para qualquer transporte.

*Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.*

Em 19. Da *Ilha Lançarote*; Bergantim *Hespanhol S. Barbara*, Mestre *D. Joaquim Moreno*, 57 dias de viagem, carregado com varias familias que montão a 400 pessoas, gente que vai emigrada para o *Monte Vidio*, obrigados de fome; e vem aqui arribados por falta de agua, e algum mantimento.

### A V I S O S.

*Manoel Joaquim Pereira*, Boticario da Villa da *Cachoeira*, tendo feito publicar no Supplemento da Gazeta N. 85, que vendia Agua de *Inglaterra* da composição de *Antonio José de Souza Pinto*, foi obrigado assignar termo nesta Cidade a 18 do Corrente para não continuar a venda da dita composição, nem de outro Auctor debrixo de semelhante titulo, por ser este concedido privativamente á que se manipula na Real Fabrica de *José Joaquim de Castro*, por Decreto de 2 de Outubro de 1811, e Provisão de 20 de Abril de 1812, assim como tambem se obrigou o dito *Manoel Joaquim* a tirar das garrafas o titulo de Agua de *Inglaterra*, e pagou as custas.

*Nobre, Sobrinho, e Moreira*, hão de vender em Leilão, á manhãa 23 do corrente no Trapiche novo, 80 peças de cabos da *Russia*, de huma até 5 polegadas em peças, lotes, ou partida.

Vende-se hum sitio no caminho do *Senhor do Bom-fim* defronte de *Roma*, quem quizer comprar vá fallar com *Fr. José Pedro de Moraes*, no Hospicio do *Pilar*.

Quem quizer comprar hum Cavallo alazão, bom passeiro, e esquipador; falle na Loja da Gazeta, onde se dirá quem o vende.

---

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Servaj*